



CNaPPES.24

10º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

LIVRO

DE ATAS

P.PORTO
ISCAP

FICHA TÉCNICA

Título

Livro de Atas do CNaPPES.24 - 10.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Editores

Ismael Vieira, Paula Peres, Agostinho Pinto

Editora

Edições Politema

Local: Porto

Apoio e Revisão Documental

Gabinete de Apoio à Inovação em Educação (ISCAP)

Design e Paginação

Ricardo Soares

Gabinete de Comunicação e Relações Públicas (ISCAP)

1.ª Edição – janeiro de 2025

ISBN

978-989-9226-01-2

DOI

<https://doi.org/10.26537/e.ipp.133>

© Autores. Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.
Esta obra encontra-se sob Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0

Da Sala de Aula para o Contexto Real: Estratégia Pedagógica

Sandra Silva ¹

Sofia Lopes ²

- ¹ Escola Superior de Saúde do Vale do Ave (ESSVA), Vila Nova de Famalicão, Portugal; H²M - Health and Human Movement Unit, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL; Institute of Biomedicine—iBiMED and School of Health Sciences, University of Aveiro, Portugal

sandra.silva@ipsn.cespu.pt

- ² Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa (ESTeSTS), Gandra, Paredes, Portugal; H²M - Health and Human Movement Unit, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL; CIR, e2s, Polytechnic of Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida n.º 400 4200-072 Porto, Portugal, e2s, Polytechnic of Porto, rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4249-015 Porto, Portugal.

sofia.lopes@ipsn.cespu.pt

Resumo

A importância da intervenção comunitária é cada vez mais evidente nos dias de hoje, sendo essencial em diferentes áreas nas quais a coesão social e territorial representam um desafio significativo. A Fisioterapia na Comunidade, lecionada no 3.º ano dos Cursos de Licenciatura em Fisioterapia do Instituto Politécnico de Saúde do Norte, é um exemplo onde a intervenção comunitária assume um papel primordial. Foi implementada uma prática pedagógica que contemplou sessões de promoção de saúde em contexto real, ministradas por estudantes e supervisionadas pelos docentes. Esta iniciativa teve como objetivo aumentar a literacia em saúde e promoção de mudança comportamental. A amostra em estudo foi constituída por 129 estudantes, e a maioria considerou que as temáticas abordadas (n=121), os conhecimentos na área da Fisioterapia em Geriatria (n=123), as competências em contexto real (n=122), e as competências de comunicação intergeracionais (n=120), foram ao encontro das suas expectativas, aumentando os seus *soft skills*. A maioria auto-reportou que se encontravam muito satisfeitos (n=65), considerando esta prática pedagógica transponível para outros módulos (n=118) e outras unidades curriculares (n=120). Os resultados parecem indicar que os estudantes auto-percebem que o papel do fisioterapeuta enquanto promotor de saúde é um pilar da intervenção na comunidade, com vista à capacitação dos cidadãos.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Comunidade, Promoção de Saúde, *Empowerment*

1. Contextualização

Um dos principais objetivos dos fisioterapeutas que trabalham com Adultos Mais Velhos (AMV) é manter/restaurar a função, atividade e independência. Para tal, é necessária uma abordagem centrada na pessoa, colaborativa e interprofissional para diversas condições de saúde que afetam esta população. Neste sentido, a *World Physiotherapy* tem como missão promover um reconhecimento ampliado das competências,

estimulando novas oportunidades, o que garantirá a contribuição para um aumento da literacia em saúde e para a qualidade de vida dos AMV (WHO 2023).

A intervenção comunitária avançou nos últimos anos, com melhorias nas teorias fundamentais, filosofias de ação, modelos de intervenção, metodologias e procedimentos. Este campo, que visa melhorar as condições de vida e convivência de uma comunidade, é transdisciplinar e multiprofissional, envolvendo recursos humanos, financeiros e materiais, bem como parcerias, cujo objetivo é mobilizar a comunidade como protagonista do seu próprio desenvolvimento (Caride, J. 2023). Este tipo de intervenção visa promover mudanças centradas nas pessoas, atendendo às suas necessidades específicas e bem-estar. O seu impacto na comunidade deve ser significativo, levando em consideração as suas características e necessidades da população com que se pretende trabalhar. Promover a cooperação entre diferentes gerações pode beneficiar a intervenção comunitária, construindo sociedades mais justas e solidárias. Esta colaboração fortalece o tecido social e cultural, evitando o isolamento tanto dos mais velhos quanto dos mais jovens, e promovendo uma convivência harmoniosa entre todas as gerações (Sánchez, M. 2007). Sabe-se também que os AMV, apresentam uma maior necessidade de informação sobre saúde, para proporcionar uma maior gestão da sua saúde e das condições crônicas do envelhecimento (Uemura K. et al., 2021). Em Portugal a proporção de AMV com literacia em saúde limitada é significativa, tornando-se uma lacuna no planeamento e gestão da saúde (Costa A. et al., 2023). Neste sentido surgiu a necessidade de implementar em contexto real, uma estratégia pedagógica (EP), inovadora e centrada nos AMV. Na unidade curricular (UC) de Fisioterapia na Comunidade, pretendeu-se, com o módulo de Adultos Mais Velhos (AMV) desenvolver sessões de promoção de saúde que beneficiassem esta população, sobre a sua realidade, as suas condições de saúde mais específicas de modo a aumentar a literacia em saúde e capacitá-las nas tomadas de decisão. Assim, partiu-se do princípio de que os benefícios da literacia em saúde não se limitam ao seu valor como recurso pessoal, que favorece comportamentos saudáveis e gera vantagens individuais para a saúde. É sabido que acarreta benefícios sociais, como o aumento do envolvimento em ações comunitárias de saúde e um maior compromisso com o desenvolvimento do capital social essencial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças (Nutbeam, D. 2000). As intervenções foram realizadas em ambientes onde as pessoas se encontravam no seu dia-a-dia habitual (social, local de trabalho ou de lazer), envolvendo-as em todo o processo de capacitação em saúde.

2. Descrição da prática pedagógica

A EP foi implementada na UC de Fisioterapia na Comunidade, do 3º ano do Curso de Licenciatura em Fisioterapia, da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave (ESSVA) e Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa (ESTeSTS). Esta EP teve início como prática piloto, tendo sido o ano letivo 2023-2024 o segundo ano consecutivo de implementação. Consistiu na implementação de sessões de promoção de saúde em contexto real, ministradas por estudantes e supervisionadas por docentes da UC.

2.1. Objetivos e público-alvo

Estas sessões, assentes na evidência científica mais recente, tiveram como objetivo aumentar a literacia em saúde e promover a mudança comportamental em áreas-chave como a atividade física, (in)continência urinária, saúde mental, prevenção de quedas, osteoporose, fragilidade, insuficiência respiratória, diabetes *mellitus* e hipertensão arterial.

O público-alvo desta EP foram AMV provenientes de três comunidades: participantes do programa Famalicão em Forma da Camara Municipal de Famalicão, especificamente

dos Pólos de Vila Nova de Famalicão e Oliveira de São Mateus, utentes do Lar Residencial e Centro de Dia da Cooperativa da Cooperativa de Solidariedade Social MAIS PLURAL, em Vila Nova de Famalicão, e do programa ASA da Camara Municipal de Valongo. A população alvo, cujo objetivo da sua participação/integração nestas atividades é assegurar que os anos adicionais sejam vividos com a maior autonomia e bem-estar possíveis foi constituída por participantes de ambos os sexos (maioritariamente do sexo feminino), com idade superior a 60 anos e reformados.

2.2. Metodologia

Esta UC de Fisioterapia na Comunidade está organizada em 5 módulos, ministrados e avaliados em contexto académico, com exceção do módulo de AMV, cuja avaliação é em contexto real. Este foca-se no planeamento, elaboração e apresentação de sessões de promoção de saúde, em grupo, e sujeitas a avaliação de pares. Cada sessão tem a duração de 30 a 45 minutos, onde todos os estudantes inscritos na UC, têm a oportunidade de apresentarem as referidas sessões e responderem às questões levantadas pela população-alvo. A orientação de classes de movimento foi também uma oportunidade que os estudantes tiveram, no âmbito desta EP. Previamente às sessões foi da responsabilidade dos docentes da UC afetos a este módulo a validação e supervisão da elaboração dos conteúdos a serem apresentados em contexto real.

2.3. Avaliação

No fim do semestre, a EP adotada neste módulo de AMV, foi avaliado anonimamente pelos estudantes através de um questionário elaborado no *Outlook Forms*. Estes deram o seu consentimento livre e voluntário prévio às questões que foram elaboradas. Para além da idade, sexo, unidade orgânica que frequentam, as questões estavam relacionadas com as expectativas, com a experiência que tiveram em contexto real, com a comunicação intergeracional, e na transposição da prática pedagógica para outras UC. Após a recolha dos dados, foi realizada uma análise estatística descritiva dos mesmos.

3. Resultados, implicações e recomendações

Dos estudantes elegíveis (n=166), 129 responderam ao questionário. Apresentavam idades entre os 20 e os 46 anos, maioritariamente do sexo feminino (n=80) e frequentavam a ESSVA (n=88).

De um modo geral, os estudantes consideraram que as temáticas abordadas em contexto real foram ao encontro das suas expectativas (n= 121). Consideraram, igualmente, que lhes permitiu desenvolver conhecimentos na área da Fisioterapia em Geriatria (n=123), bem como desenvolver competências em contexto real (n=122), nomeadamente, competências de comunicação intergeracionais (n=120), (Tabela 1).

Tabela 1. Dados relativos às questões sobre expectativas, conhecimentos, aquisição de competências e comunicação no Módulo de Saúde do Adulto Mais Velho

Contemplou temáticas que foram ao encontro das minhas expectativas	Desenvolveu os meus conhecimentos na área da Fisioterapia Geriátrica	Foi desenvolvido de modo a permitir a aquisição de competências em contexto real	Desenvolveu as minhas competências de comunicação intergeracionais
			
Não Concordo Concordo Pouco Concordo Concordo Muito 1 7 84 37	Não Concordo Concordo Pouco Concordo Concordo Muito 1 5 84 39	Não Concordo Concordo Pouco Concordo Concordo Muito 2 5 60 62	Não Concordo Concordo Pouco Concordo Concordo Muito 3 6 74 46

No que diz respeito à metodologia de avaliação deste módulo, nenhum estudante considerou não adequada e apenas 8 estudantes consideraram pouco adequada.

Quando questionados se esta estratégia pedagógica deveria ser adotada nos restantes módulos da UC, 54 estudantes concordaram plenamente referindo que esta prática deveria ser adotada nos restantes módulos. Na translação para outras UC, os estudantes que concordaram encontram-se divididos de modo uniforme entre concordo (n=61) e concordo muito (n=59), (Tabela 2).

Tabela 2. Dados relativos às questões sobre a adoção desta prática pedagógica

Esta estratégia pedagógica deve ser adotada nos restantes módulos da UC	Esta estratégia pedagógica deve ser adotada em outras UC
	
Não Concordo Concordo Pouco Concordo Concordo Muito 2 9 64 54	Não Concordo Concordo Pouco Concordo Concordo Muito 0 9 61 59

A última questão focou-se no grau de satisfação relativa a esta prática pedagógica, verificando-se que a maioria auto-reportou que se encontravam muito satisfeito (n=65), dados não apresentados.

4. Conclusões

Pensa-se que promover a integração comunitária é essencial para fortalecer os laços que contribuem para o bem-estar tanto da comunidade como dos cidadãos que a compõem. Facilitar o desenvolvimento de comunidades com mais literacia em saúde, sistemas de suporte eficazes e o *empowerment* de populações específicas, capacitando-os e promovendo uma melhor gestão da condição de saúde de cada cidadão são pontos fulcrais na atuação do Fisioterapeuta.

Assim, é na instituição de formação pré-graduada que se pensa ser importante a realização de atividades, não apenas em contexto de simulação, mas em contexto de comunidade, assente nas necessidades sentidas pela população. É no terreno que o fisioterapeuta é capaz de identificar necessidades, e é onde tem a oportunidade de contribuir para a capacitação da população, construindo saúde, com as pessoas e não para as pessoas. A intenção do fisioterapeuta é de contribuir para que a população se mantenha saudável devendo ter um papel ativo de envolver e capacitar os cidadãos e a comunidade, tornando possível a tomada de decisão informada por parte destes.

5. Referências Bibliográficas

Caride, J. (2023). La pedagogía social en las comunidades: realidades y desafíos de la educación como un bien común. *Saber & Educar* 32(2)

Costa A, Feteira-Santos R, Alarcão V, Henriques A, Madeira T, Virgolino A, Arriaga M, Nogueira PJ. (2023). Health Literacy among Older Adults in Portugal and Associated Sociodemographic, Health and Healthcare-Related Factors. *Int J Environ Res Public Health*. 20(5):4172. doi: 10.3390/ijerph20054172.

Uemura K, Yamada M, Okamoto H. (2021). The Effectiveness of an Active Learning Program in Promoting a Healthy Lifestyle among Older Adults with Low Health Literacy: A Randomized Controlled Trial. *Gerontology*. 67(1):25-35. doi: 10.1159/000511357.

Nutbeam D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health Promotion International*. 2000 Sep; 15:259-67.

Sánchez, M. (2007). Programas intergeneracionales. Hacia una sociedad para todas las edades. Colección Estudios Sociales, 23. Fundación La Caixa.

World Health Organization – WHO (2023) Promoting physical activity for older people: A toolkit for action.